



# Trabalhar, sim Adoecer, não

Os bancários saem às ruas nesta segunda-feira, dia 27, para lembrar os trabalhadores vítimas de acidentes e doenças do trabalho. Desde 2003, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) adota o 28 de abril como o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Doenças e Acidentes do Trabalho, com o objetivo de provocar a reflexão sobre esse grave problema. No Brasil, a data foi reconhecida oficialmente em 2005.

Com essa atividade, os trabalhadores bancários querem chamar atenção de toda sociedade para necessidade de unir forças para combater esse problema. Os números divulgados no Anuário Estatístico da Previdência Social do ano de 2007 impressionam e assustam pela sua dimensão. As estatísticas podem ser comparadas a de países em conflitos de guerra. Foram 653.090 acidentes registrados durante o expediente de trabalho no país: 2.800 trabalhadores perderam a vida, uma média de sete mortes por dia.

Tudo isso poderia ser evitado se houvesse um compromisso das empresas em investir em prevenção e segurança, o que não acontece. Os bancários também são grandes vítimas dessa epidemia. Os acidentes que mais afastam os trabalhadores de instituições financeiras são os relacionados às doenças psíquicas e às Ler/Dort.

Só para efeito de comparação: em 2006, antes da

implantação do Nexo Técnico Epidemiológico (que classifica automaticamente uma doença em uma determinada categoria profissional como ocupacional), o INSS concedeu 140.998 benefícios de auxílio-doença acidentário. Após pressão dos trabalhadores, a Previdência adotou a norma e, em 2008, a concessão de benefícios acidentários disparou para 356.336.

E por constituírem o setor que mais lucra no país, os bancos têm muita responsabilidade nos acidentes, mas não mostram disposição em contribuir para acabar com o problema. As instituições financeiras expõem seus funcionários a péssimas condições de trabalho, além de ignorar a segurança nas suas agências.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região está engajado coletivamente na luta para acabar

com esse problema social. Junto com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras centrais sindicais, cobramos dos parlamentares agilidade na mudança da Lei 8.213/91, que rege a Previdência Social. O que os bancários querem é evitar margens para a interpretação inadequada das normas que deixe os trabalhadores sem assistência, além da implantação de um intenso programa de prevenção e de promoção da saúde em todos os locais de trabalho e em todos os ramos de atividade.

---

*Foram 653.090 acidentes de trabalho registrados durante o ano de 2007 e mais de 2800 trabalhadores perderam a vida, uma média de sete mortes por dia.*

---

Portanto, os bancários convocam todos os trabalhadores e toda a sociedade a se apropriarem do lema da 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, realizada em 2005, em Brasília: **Trabalhar, sim. Adoecer, não.**



**Sindicato dos Bancários e Financeiros  
de São Paulo, Osasco e Região CUT**